



## Didática e Prática Docente<sup>1</sup>

Alessandra Melo Araujo<sup>2</sup>, Márcia Caroliny da Silva Pereira<sup>2</sup>, Quitéria Alcantara<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Pesquisa realizada na Disciplina de Didática Geral

<sup>2</sup>Academia de Licenciatura em Computação-IFTO-campus Araguatins. e-mail:

[alessandra\\_educacaofisica@hotmail.com](mailto:alessandra_educacaofisica@hotmail.com), [marcia.carolliny@gmail.com](mailto:marcia.carolliny@gmail.com);

<sup>3</sup>Orientadora Professora do IFTO. e-mail: [quiterialcan@hotmail.com](mailto:quiterialcan@hotmail.com)

**Resumo:** A sociedade vem sofrendo grandes transformações, passando a exigir da escola a formação de um novo aluno, capaz de atuar na sociedade, de maneira a transformá-la. A prática de ensino vem aproximar o docente da nova realidade criada pela sociedade, fazendo da didática uma sustentação para a sua prática. Com essas transformações, a necessidade da escola e do professor é posta em dúvidas. O presente estudo trata-se de um relato de experiências sobre uma investigação da prática docente de professores da educação básica, fazendo um paralelo com a obra Didática Geral de Claudino Pilleti. Tal proposta foi implementada através da disciplina de Didática, componente trabalhado no 5º período do Curso de Licenciatura em Computação do IFTO, campus Araguatins-TO. A pesquisa aconteceu nas cidades de Axixá do Tocantins e Araguatins – TO e foi direcionada à professores da rede pública estadual, através de uma entrevista de caráter descritivo com abordagem qualitativa. A população em foco foram três professores, sendo dois do ensino fundamental (1ª e 2ª fase) e um do Ensino Médio. Os resultados obtidos foram analisados, condensados, expostos em sala e registrados em relatório submetido como critério avaliativo da Disciplina. Nas análises feitas acerca dos resultados obtidos, observa-se que os professores entrevistados foram consensuais na opinião sobre a diferença entre um professor e um educador. enfatizaram que o primeiro é somente um transmissor de conhecimentos enquanto o educador ultrapassa fronteiras, desperta no aluno o desejo de aprender, pensar, investigar, comemora com ele as suas conquistas e seus objetivos. Na fala, nota-se que os entrevistados também desejam aperfeiçoamento profissional e veem a Didática como uma sustentação da prática, apesar de que hoje, segundo os mesmos, o cotidiano escolar não avança mais em virtude da falta de suporte familiar. Ainda afirmam na entrevista que grande maioria dos professores estão convencidos do valor de seu trabalho e que desejam exercer cada vez melhor a sua profissão, porque compreendem a grande responsabilidade da função de educar.

**Palavras-chave:** aprendizagem, didática, ensino, prática docente, professor

### Introdução

A sociedade vem sofrendo grandes transformações, passando a exigir da escola a formação de um novo aluno, capaz de atuar na sociedade, de maneira a transformá-la. A prática de ensino vem aproximar o docente da nova realidade criada pela sociedade, fazendo da didática uma sustentação para a sua prática. Com essas transformações, a necessidade da escola e do professor é posta em dúvidas, se pensarmos que o professor é um transmissor de informações, concluímos que sua função não é tão necessária. Pelo contrário, sua função é mais ampla, deve despertar no aluno o desejo de aprender, de investigar, de realizar as atividades sem olhar se a mesma tem um grau maior de compreensão, sendo tudo que faz é com afinco e encantador.

Nesse sentido a escola é desafiada a repensar seu papel no meio social, e Edgar Morin propõe sete saberes fundamentais que a escola tem a missão de ensinar e refletir sobre, como: As cegueiras do conhecimento, o erro e a ilusão. Os princípios de um conhecimento pertinente. A condição humana. A identidade terrestre. O confronto com as incertezas. A compreensão e a ética do gênero humano. E o professor educador ultrapassa fronteiras, desperta no aluno a vontade de aprender, pensar e investigar, dentre outros. A didática geral estuda as principais técnicas de ensino em todos os seus aspectos práticos e operacionais, de forma a extrair ao máximo a aprendizagem oferecida por essas técnicas.

No processo de formação de educadores, segundo Candau (2000) é necessário incluir componentes curriculares orientados para o tratamento sistemático do “que fazer” educativo, da prática pedagógica.

Sendo a Didática um dos componentes que mais se destaca por está relacionada com a formação do profissional, Candau (2000) aponta que o educador, como outros profissionais contextualizados, é um construtor da história, na medida em que para isso age conscientemente.



Evidenciando assim, a importância da didática na formação do educador e em sua prática docente, em vista que o educador é formador de opiniões, construtor e transformador da realidade que o cerca, sendo o educando o maior beneficiado ou prejudicado por sua prática docente.

A Didática é alvo de estudos, seja porque ela é vista como uma ferramenta que auxilia no processo de ensino aprendizagem, onde o professor consegue pautar e sistematizar sua prática docente, ou mesmo, por oferecer meios para os alunos perceberem suas necessidades e criar mecanismos próprios de “aprender a aprender”.

Segundo Perrenoud e Thurler (2002) em seu livro as competências para ensinar no século XXI: As reformas atuais confrontam os professores com dois desafios de envergadura: reinventar sua escola enquanto local de trabalho e reinventar a si próprios enquanto pessoas e membros de uma profissão. (PERRRONOUD E THURLER, 2002. p.89).

Evidencia que a Didática passou por um processo de adaptação onde o profissional deve encarar os desafios diários afim de melhorar suas condições de trabalho e ensino.

Estudiosos convenceram que a mesma é uma ferramenta essencial em sala de aula, devido a evolução no que diz respeito a percepção de conhecimentos, assim certifica-se de que ela não pode faltar em hipótese alguma na prática educacional, bem como na utilização dos meios pedagógicos, em pesquisas e por fim na avaliação. (MESQUITA, 2011, p.2)

Portanto, frente aos novos desafios o professor precisa está aberto para aprender o novo. Partindo desse pressuposto, avaliar sua atuação profissional lhe permitirá organizar o ensino em torno de uma sucessão de atividades condizentes com o contexto, sendo assim o educador vai reinventar arranjos didáticos que venha abranger situações de aprendizagem que respondam melhor à heterogeneidade de necessidades de seus alunos.

No livro As competências para ensinar no século XXI de Perrenoud e Thurler, destaca-se que:

O reconhecimento de uma competência não passa apenas pela identificação a serem controladas, de problemas a serem resolvidos, de decisões a serem tomadas, mas também pela explicação dos saberes, das capacidades, dos esquemas de pensamento e das orientações éticas necessárias. (PERRRONOUD E THURLER, 2002. p.19)

A postura do educador é algo preponderante no processo de ensino aprendizagem, desde sua postura ética e profissional, pois sua atuação deve está voltada para as reais necessidades para o aluno.

O presente estudo visa investigar a didática e suas contribuições com a prática docente, fazendo um paralelo com o texto Educação, Escola e Professores, tentando responder a algumas questões intrínseca na relação ensino e aprendizagem. A pesquisa aconteceu no ambiente escolar através de uma entrevista de caráter descritivo com abordagem qualitativa com três professores da rede pública estadual, de níveis de ensino diferentes, nas cidades de Araguatins e Axixá do Tocantins – TO.

### **Material e Métodos**

A pesquisa caracteriza-se de pesquisa de campo, pois aconteceu no ambiente escolar através de uma entrevista estruturada, de caráter descritivo com abordagem qualitativa, uma vez que os dados coletados e analisados permitiram descrever o perfil dos profissionais.

A população e amostra foram três professores, sendo um do Ensino Fundamental de 1º fase, outra do Ensino Fundamental de 2º Fase e um do Ensino Médio.

A proposta inicial constitui-se de uma abordagem junto à direção e coordenação escolar para que autorizassem o trabalho de entrevistas com professores das UEs. Após a concessão, partiu-se para a entrevista que abordou temas relacionados ao modelo de educação atual, escolha da profissão, objetivos e valores prioritários, papel da Didática na formação docente, postura de um bom educador, dificuldades e realizações da carreira docente, perfil dos alunos, relacionamento entre professor X aluno e família X escola, métodos e técnicas de ensino e auto avaliação do trabalho docente.

### **Resultados e Discussões**



O educador desenvolve uma atitude crítica em contato com o mundo e sua prática docente. Segundo Candau (2000), um educador nunca estará definitivamente pronto, formado, pois que a sua preparação, a sua maturação se faz no dia a dia, na meditação teórica sobre a sua prática.

Um educador não sai pronto da Universidade, porém adquire mecanismos importantes para o desenvolvimento de uma mente crítica em contato com o ambiente escolar. Sendo que a ligação entre os fiz pedagógicos e sociais devem ser implementados pela didática, partindo do princípio que o educador deve ter como referências a realidade social da comunidade escola.

Considerando que a didática está atrelada à prática docente e separá-las, seria algo desastroso, serão apresentados aqui os resultados obtidos e analisados das entrevistas com os professores citados anteriormente e identificados por números.

#### **Professor-1**

Formado em Pedagogia. Atuando no Ensino Fundamental de 1º fase Com 10 anos de atuação profissional. Lecionando no Colégio João Paulo II na cidade de Axixá do Tocantins –TO.

#### **Professor-2**

Formado em Pedagogia, Matemática, Pós-graduada em Psicopedagogia e Orientação Educacional. Atuando no Ensino Fundamental de 2º fase e Coordenação do PAR (Plano de Ações Articuladas) Proinfo, Plataforma Freire. Com 11 anos de atuação profissional na rede Municipal e 2 anos na rede Estadual. Lecionando no Colégio João Paulo II na cidade de Axixá do Tocantins –TO.

#### **Professor-3**

Formada em Letras/Inglês, pós graduação - Literatura. Atuando no Ensino Médio. Com 15 anos de atuação profissional na rede pública e privada. Atualmente lecionando no Centro de Ensino Médio Professora Antonina Milhomem.

Ao entrevistarmos os professores sobre o que difere um professor de um educador, observa-se que todos relatam e ressaltam que o professor é um transmissor de conhecimentos enquanto o educador ultrapassa fronteiras, desperta no aluno o desejo de aprender, pensar, investigar, comemora com ele as suas conquistas. Hoje, seus objetivos na educação é trabalhar de forma que o aluno aprenda e entenda incentivando a busca do conhecimento. Precedido de aperfeiçoamento profissional de modo que possam realizar-se profissionalmente. Veem o papel da Didática como uma sustentação para a sua prática docente, e percebem que o cotidiano escolar mudou, as famílias e os alunos mudaram e muito do que se viu nas teorias não são vivenciados na prática. O professor vai articulando, mesclando teoria e prática para alcançar os resultados esperados.

Afirmam ainda que a postura do professor exige caráter, ética profissional, compromisso e dedicação, não há como separar a moral do trabalho com a social, a vida do educador exige comportamento exemplar. Hoje a principal dificuldade do educador são alunos com dificuldade de aprendizagem, matriculados em série com habilidades não desenvolvidas, falta de acompanhamento e incentivo da família deixando-os totalmente na responsabilidade dos educadores e da escola, desvalorização do profissional, pois o educador se realiza quando nota pais presentes, profissionais valorizados ou incentivados a melhorar suas práticas e especialmente o êxito no ensino aprendizagem dos alunos. Relatam ainda esses educadores que vivem em uma montanha russa, sobem e descem de acordo com o aprendizado de suas turmas.

O nível cognitivo do alunado hoje em sua maioria, segundo uma das entrevistadas é o método pré-silábico (nível definido pela guardiã da alfabetização Emília Ferreiro), poucos conseguem interpretar, é um desafio o professor trabalhar produção textual em qualquer nível de ensino, poucos tem incentivo dos pais ou seus responsáveis que boa parte são avós, idosos e alguns não dominam a leitura. A legislação também não permite uma postura mais enérgica da Escola quanto às atitudes de indisciplina e tudo isso dificulta o aprendizado e o êxito dos educandos. O relacionamento do Professor x Aluno e Família x Escola, adotou-se uma postura errônea transferindo-se a responsabilidade de EDUCAR para a escola omitindo-se a alguns pais o não comparecimento na escola, alguns não conhecem o professor do filho e de modo geral parecem não falar a mesma língua.

Quanto aos métodos e técnicas de ensino os professores frisaram a necessidade de estimular o aluno através de gincana de tabuada, soletrando, monitor de grupo, livro didático acrescido de recursos de multimídias, articulando situações que os envolvam na interação e na busca do saber, refazendo o percurso para ele alcançar o



resultado esperado. Afirmaram também os professores entrevistados que é necessário repensar a formação continuada atual que não é inovada, trata mais de textos e debates com acordo e desacordo dos participantes e que não levam a nenhum acréscimo em seus conhecimentos.

Segundo o professor Hamilton Werneck em seu livro *Ousadia de pensar*:

*A cada ano, devemos apresentar alguma coisa diferente em relação aos nossos avanços profissionais. Se a indústria está apresentando um produto novo a cada oito meses, e a informática a cada três meses, por que não devemos estar preocupados como nossos avanços humanos? (WERNECK, 2003, p.96)*

Portanto, o pensamento do autor vai de encontro com os anseios dos educadores pesquisados que acreditam que formação continuada auxilia no processo de ensino-aprendizagem por atualizar e preparar o educador para novos desafios do dia a dia escolar.

Na autoavaliação de sua prática docente, os professores relatam que é muito difícil essa prática, mas buscam desenvolver um trabalho contextualizado que facilite o processo ensino aprendizagem. Investigam, descobrem e apresentam sempre o que acham melhor para os seus alunos. Incentivam o respeito, a disciplina, a afetividade, ajuda mútua, a preservação e organização do ambiente escolar. Comemoram com alegria todas as conquistas e avanços de seus alunos.

### Conclusão

As teorias são as sustentações para a prática, mas com a evolução das necessidades da humanidade também é necessário que essas teorias acompanhem as transformações, procurando diminuir o abismo existente entre a prática e a teoria (didática). Pois estudar didática não é apenas acumular informações técnicas sobre o processo ensino-aprendizagem. É ir além, é desenvolver a capacidade de questionamento e de experimentação com relação a essas informações, de forma que os professores não se tornem escravos do instrumental didático, e saibam questionar e avaliar a partir da realidade em que atua a importância ao escolher as alternativas docentes.

Os melhores professores estão convencidos do valor de seu trabalho. Seu desejo é exercer cada vez melhor a profissão que exerce e se dedica diuturnamente, são humildes, sentem necessidades de crescimento e desenvolvimento pessoal, porque compreendem a grande responsabilidade da função de ensinar.

Segundo Werneck (2003) a renovação independe de sistemas e de políticas sociais, independe de estruturas políticas. Quem não se renovar e não se atualizar estará, irremediavelmente, incapacitado para trazer a sua preciosa colaboração para a sociedade.

O educador precisa investir em sua formação, renovação, construção do seu saber. Um educador desatualizado não contribui para o desenvolvimento da sociedade. Werneck (2003) completa dizendo que atualizar-se, hoje, é estar plugado no mundo. Não importa onde você está vivendo, é necessário estar ligado.

### Literatura citada

CANDAU, Vera Maria. *A didática em questão*. 18 ed. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, RJ. 2000.

MESQUITA, Raimundo Nonato Silva. **O papel da Didática no processo de ensino-aprendizagem**. Portal Ciência em Educação. 2011. <http://mesquit.bligoo.com.br/o-papel-da-didatica-no-processo-ensino-aprendizagem>. Acesso em 21 de abril 2012.

PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**/ Philippe Perrenoud, Monica Gather Thurler, Lino de Macedo, Nilson José Machado e Cristina Dias Alessandrini; trad, Cláudia Schilling e Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

WERNECK, Hamilton. **Ousadia de pensar**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.



PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 23. ed. São Paulo. Editora Ática, 2008.